

1 – Agora que António Costa venceu as primárias do PS, o que é que, na opinião do sr. dr., deve mudar no PS em relação aos últimos tempos de António José Seguro? António Costa consultou-o antes de avançar...

M.S. - Obviamente que não me consultou.

2 – Escreveu que António José Seguro saiu do cargo “com muita dignidade”. Acha que a carreira política de Seguro acabou ou pode vir a ter qualquer outro papel no PS? O que é que pode agora ser Seguro no PS?

M.S. - É verdade, teve muita dignidade.

3 – O seu filho João Soares recusou avançar contra António Costa no próximo congresso. Fez bem?

M.S. - O meu Filho fez o que entendeu fazer. Sempre procedemos assim.

4 – António Costa vai integrar nas listas que vão sair do congresso 30 por cento de apoiantes de António José Seguro. Concorda?

M.S. - Não tenho que concordar ou não.

5 – Acha então que o PS vai ser rápido a sarar as feridas que ficaram abertas nestas primárias?

M.S. - Concerteza. Mas a verdade é que não chegou a haver feridas.

6 – Com António Costa vai chegar agora ao poder no PS uma jovem geração de quadros, de quem o sr. dr. sempre gostou. Acha que essa geração, onde está Pedro Nuno Santos, Pedro Delgado Alves e João Galamba, que estão à esquerda de António Costa, pode influenciar uma viragem à esquerda do PS?

M.S. - Gosto especialmente de todos os citados.

7 – O sr. dr. é amigo de José Sócrates. Acha que Sócrates deve voltar à política ao lado de António Costa?

M.S. - É verdade. Sou velho amigo de Sócrates. Acho que não é isso que quer fazer. Mas sim o seu doutoramento.

8 – Como vê o regresso de Ferro Rodrigues à primeira linha? Ferro demitiu-se de secretário-geral há 10 anos depois de uma vitória eleitoral, porque Jorge Sampaio recusou convocar eleições antecipadas e aceitou empossar Santana Lopes.

M.S. - Com toda a simpatia.

9 - Quem é que deveria ser o candidato a Presidente da República do PS?

M.S. - Logo se verá quando as eleições forem marcadas.

10 – O sr. dr. tem apelado várias vezes à demissão do governo. Acredita que é agora que isso vai acontecer?

M.S. - Acho realmente que é o momento. Quanto mais tempo passar pior...

11 – Recentemente, num programa da RTP, o dr. Mário Soares afirmou que quando Ricardo Salgado falar, e admitiu que ele “vai falar”, “as coisas vão ficar de outra maneira”. Estava a falar concretamente de quê?

M.S. - De Ricardo Salgado, de quem sou amigo, está calado e muito bem.

12 – Porque é que criticou o governo no caso BES?

M.S. - Pela maneira como se começou a pôr em causa um banco que se deveria ter preservado.

13 – Mas o caso BES não é mais uma prova de que a banca, cuja “ganância” tanto tem criticado, vive em roda livre?

M.S. - A Família de Ricardo Salgado teve grandes culpas no cartório. E só agora percebeu que perdeu muito com o que fez.

14 – Como comenta a notícia do i de que a família Espírito Santo recebeu 5 milhões de euros de comissões nos negócios dos submarinos?

M.S. - Não sabia. Mas o caso dos submarinos ainda vai ser melhor conhecido.

15 – Dr. Mário Soares, o que espera da nova comissão europeia liderada por Jean-Claude Juncker?

M.S. - Tenho muita simpatia e respeito por Jean-Claude Juncker. E tenho confiança nele.

16 – O que tem achado das últimas iniciativas do presidente do Banco Central Europeu, Mario Draghi?

M.S. - Acho que essas iniciativas de Mário Draghi são interessantes e não esqueço que o número dois é o meu compatriota e amigo, Victor Constâncio.

17 - E o Banco de Portugal?

M.S. - Tem imensas culpas e a sua gestão já devia ter sido modificada.

18 - E o que pensa da situação tão crítica do Primeiro-Ministro?

M.S. - Acho que é uma pessoa inteligente, sem dúvida. Mas é o momento de sair do Governo, que tanto destruiu Portugal.

Lisboa, Outubro de 2014